

FATORES RELACIONADOS À DEPRESSÃO E SUICÍDIO EM IDOSOS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Tais Layane de Sousa Lima¹
Graziela Silva Batista²
Ana Regina da Silva Pereira³
Matheus Figueiredo Nogueira⁴

RESUMO

O processo de envelhecimento é uma experiência heterogênea, podendo existir, em alguns casos, a presença de estados depressivos ou depressão e, até mesmo, ideias e/ou práticas suicidas. Como membro da equipe multidisciplinar, o enfermeiro deve realizar a avaliação multidimensional do idoso, fundamentada nos princípios da gerontologia, a fim de identificar sintomas depressivos, fatores causais e de agravos à saúde relacionados a essa morbidade. O estudo objetivou identificar os fatores preditivos da depressão e do suicídio em idosos e a assistência de enfermagem, a partir de uma revisão da literatura. Consta de uma revisão narrativa da literatura com a finalidade de sumarizar evidências científicas, em formato aleatório, que fundamentassem a temática em questão. Os resultados revelam que a depressão e o suicídio são influenciados por uma série de fatores biopsicossociais, sendo o enfermeiro um importante agente na prevenção, identificação e tratamento desses transtornos, possuindo diversas ferramentas e condutas específicas para uma assistência resolutiva, de modo a contemplar o indivíduo em sua integralidade. Destaca-se a importância dos profissionais, enfatizando o enfermeiro, ampliarem o olhar para esses idosos, de modo a identificar sinais desses transtornos que estão cada vez mais presentes nessa população, como também realizar intervenções a fim de preveni-los.

Palavras-chave: Depressão, Suicídio, Saúde do Idoso, Assistência de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um processo multifatorial, dinâmico e progressivo decorrente de alterações bioquímicas, funcionais, morfológicas e psicológicas ocorridas com o passar do tempo. No Brasil, a pessoa idosa é aquela com idade igual ou superior

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CES, thaislayane1718@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CES, grazyelabatista123@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CES, anaregiina@outlook.com;

⁴Orientador. Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Professor Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CES, matheusnogueira.ufcg@gmail.com.

a 60 anos, sendo, o processo de envelhecimento, visto como uma experiência heterogênea, podendo existir, em alguns casos, a depender da organização interna e externa, a presença de estados depressivos ou depressão e, até mesmo, ideias e/ou práticas suicidas (SOUSA *et al.*, 2014).

A depressão é um distúrbio da área afetiva ou do humor. Caracteriza-se como uma doença com diversas repercussões sociais e individuais, que ocasiona uma rotina de vida insatisfatória e aumento do risco inerente de morbidade e cronicidade. Em idosos, a depressão pode vir acompanhada pela apatia e perda do entusiasmo nas atividades diárias habituais, em decorrência de diversas situações vivenciadas durante o processo de envelhecimento, sendo um fator de risco de extrema influência para a prática suicida (TIER *et al.*, 2007).

O suicídio em idosos é considerado um problema de saúde pública, o que vem se intensificando com o envelhecimento populacional. O ato suicida consiste na ação pelo qual o indivíduo retira a própria vida, sendo vivenciado por aqueles em situação de vulnerabilidade psicológica, através de uma escolha dolorosa, como decisão do próprio sujeito, mas com influência de fatores sociais. Por essa razão, o idoso depressivo precisa ter uma atenção redobrada dos serviços de saúde, para que seja assistido não apenas em sua recuperação, mas na prevenção e na redução do risco de auto aniquilamento (SOUSA *et al.*, 2014).

Diante disso, como membro da equipe multidisciplinar, o enfermeiro deve realizar a avaliação multidimensional do idoso, fundamentada nos princípios da gerontologia, a fim de identificar sintomas depressivos, fatores causais e de agravos à saúde relacionados a essa morbidade. Ademais, durante essa prática, é essencial que o enfermeiro estabeleça vínculos de confiança para realizar educação em saúde com o paciente, favorecendo o Processo de Enfermagem (PE) e a terapêutica adequada (FERNANDES-ELOI; LOURENÇO, 2019).

Dessa forma, nota-se que, nos últimos anos, tanto a depressão quanto o suicídio têm se tornado cada vez mais frequentes entre os idosos, no entanto, tais problemáticas são comumente negligenciadas. Assim, é necessário ampliar o olhar para essas questões, trazendo à tona a necessidade de assistir esse público em sua integralidade, de modo a evitar quadros depressivos e comportamentos suicidas nessa fase da vida. Destaca-se que este estudo irá contribuir para a disseminação do assunto na sociedade, principalmente no que se refere aos profissionais de enfermagem, de modo a adotarem

METODOLOGIA

Consta de uma revisão narrativa da literatura com a finalidade de sumarizar evidências científicas, em formato aleatório, que fundamentassem a temática em questão. Para realizar o levantamento bibliográfico foram consultadas, no mês de setembro de 2021, as bases de dados das bibliotecas eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Como estratégias de busca do material empírico foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Depressão”, “Suicídio”, “Idoso” e “Assistência de Enfermagem” e do *Medical Subject Headings* (MESH), a saber: “Depression”, “Suicide”, “Aged” e “Nursing Care”, combinados pelo operador booleano AND.

Para a seleção dos estudos foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos que atendessem à questão de pesquisa, com texto completo e de acesso gratuito, publicados nos últimos 15 anos e redigidos nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos como trabalhos de conclusão de curso, teses, relatos de caso e de experiência, editoriais, opinião de especialistas e artigos duplicados, resultando em uma amostra de 11 artigos para compor o estudo.

O processo de coleta do material foi realizado de modo aleatório e não sistemático, sendo que os materiais encontrados foram lidos na íntegra e analisados de modo a selecionar os resultados de acordo com a ênfase do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A depressão configura um grande problema na população idosa, sendo o seu desenvolvimento atrelado a diversos fatores, causando impactos em diferentes âmbitos da vida do idoso e afetando sua qualidade de vida. Entre os principais fatores de risco para esse transtorno estão: sexo feminino, maior faixa etária, viuvez, limitações socioeconômicas, condições de moradia, baixa escolaridade, comorbidades, convívio

social, distúrbios do sono, ambiente estressante, histórico familiar e perda de um ente querido. Destaca-se ainda que esse distúrbio pode agravar outras comorbidades, sendo um forte agente para o desenvolvimento de vícios, como o alcoolismo e o tabagismo (SOUSA et al., 2017).

Geralmente, o diagnóstico da depressão é tardio, tendo em vista que as pessoas do convívio desses idosos costumam associar a melancolia e a tristeza às perdas afetivas, econômicas, sociais e presença de doenças, considerando como algo inerente ao envelhecimento. Assim, as queixas não são valorizadas, impossibilitando o diagnóstico e o tratamento da depressão precocemente, evidenciando a importância de um olhar mais ampliado para essa problemática, a qual é negligenciada pelos familiares e profissionais (RAMOS *et al.*, 2019).

O suicídio, por sua vez, compreende um evento influenciado por fatores de diversas ordens, como social, psíquica e biológica, sendo a depressão o principal fator de risco para esse ato. Nesse sentido, na presença de sintomas depressivos, a ideação suicida é intensificada, visto que o idoso já expressa, entre outros fatores, falta de interesse em viver e sentimentos negativos, enxergando o suicídio como a única alternativa para o fim do seu sofrimento e resolução dos problemas (SOUSA *et al.*, 2014).

No entanto, além da depressão, os conflitos familiares também são descritos como um fator de risco para o suicídio, uma vez que a dificuldade de comunicação entre os familiares, a falta de apoio e afeto costumam motivar ideações suicidas. Fatores situacionais, como a mudança dos papéis sociais, a morte do companheiro ou outra situação que provoque tristeza, também está relacionada a esse comportamento (MINAYO; CAVALCANTE, 2010).

Considerando a alta incidência de doenças crônicas na população idosa, a vivência com tais enfermidades provoca impactos em diversos âmbitos, inclusive emocional, afetando diretamente a qualidade de vida. Assim, a presença dessas doenças aparece como um fator que influencia o risco de suicídio. Ademais, o uso abusivo de álcool, que muitas vezes já compreende uma alternativa para fuga dos problemas, também motiva pensamentos suicidas, além de causar transtornos nas relações familiares (SOUSA *et al.*, 2014).

Nesse viés, o profissional de enfermagem tem um processo de trabalho amplo, que abrange os cuidados ao indivíduo acometido pelas mais diversas patologias, bem como a promoção de saúde e prevenção de doenças. Para isso, utilizam-se diversas ferramentas e condutas específicas, de modo a contemplar o indivíduo em sua integralidade, por intermédio de uma assistência centrada nas suas necessidades (THOFEHM *et al.*, 2014).

Desse modo, o enfermeiro é um importante agente na prevenção e tratamento de patologias como a depressão que, por sua vez, constitui um dos fatores causais do suicídio na velhice. Considerando a proximidade desse profissional com a comunidade, principalmente quando inserido na Atenção Primária à Saúde (APS), evidencia-se que o profissional possui os requisitos necessários para a identificação de sinais e sintomas de transtornos depressivos e indícios de idealizações suicidas no público idoso (PINHO *et al.*, 2021).

No âmbito da APS, pode ser realizada a consulta de enfermagem, que possibilita a investigação de uma possível depressão, além do desenvolvimento do PE, o qual favorece a elaboração de um plano de cuidados individual e personalizado, que objetiva avaliar e elencar uma série de cuidados de enfermagem, com incentivo ao desempenho do autocuidado, para alcançar melhora no quadro clínico apresentado, seja ele de diagnóstico concreto ou risco para adoecimento (LIMA *et al.*, 2021).

Somado a isso, vale ressaltar que a atuação do enfermeiro frente a diagnósticos de depressão em idosos não se restringe apenas a identificação da doença e orientações quanto a terapia medicamentosa, embora estas sejam imprescindíveis na assistência. Se faz necessário ofertar uma escuta ativa para esses indivíduos, contribuindo para o surgimento de um diálogo resolutivo, instigando-o a compartilhar pensamentos e sentimentos por intermédio de orientações de fácil compreensão, induzindo-o a recuperar a autonomia e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida, reduzindo as chances de suicídio (THOFEHM *et al.*, 2014; TREVISAN *et al.*, 2016).

Além disso, o enfermeiro, em suas atribuições, pode utilizar ferramentas que auxiliam na identificação de sintomas depressivos, a exemplo da Escala de Depressão Geriátrica (EDG), que é de fácil aplicação e não necessita de especialização em saúde mental para utilizá-la. Esse instrumento propicia a caracterização do grau de depressão apresentada, permitindo o norteamto da assistência e a elaboração de plano de

cuidados específicos para o estágio que o cliente se encontra (PINHO *et al.*, 2021; MONTEIRO *et al.*, 2018).

Diante do diagnóstico de depressão, é imprescindível orientar de modo esclarecedor a respeito do funcionamento do tratamento medicamentoso, de modo a evitar posteriores abandonos, visto que a medicação, se utilizada corretamente, reduzirá a sintomatologia da doença, podendo até erradicá-la, além de proporcionar mais qualidade de vida aos clientes devido a reestabilização do humor (LIMA *et al.*, 2021; SEMEDO *et al.*, 2016).

Nesse sentido, o enfermeiro, em conjunto com a equipe multiprofissional, sob identificação de risco para suicídio, poderá adotar medidas de prevenção por meio da promoção da saúde mental, que pode ser ofertada nos grupos de autoajuda, no qual o indivíduo terá suporte de profissionais capacitados que irão favorecer o diálogo e resolução de possíveis demandas emocionais, além de otimizar o convívio social (ABREU *et al.*, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente a influência de fatores externos na ocorrência da depressão e suicídio, sendo fundamental o apoio da família e dos profissionais de saúde aos idosos que vivenciam tais situações. No entanto, nota-se que essas problemáticas costumam ser negligenciadas, sendo, geralmente, interpretadas como manifestações comuns do envelhecimento, ignorando-se então as queixas dos indivíduos. Assim, destaca-se a importância dos profissionais, enfatizando o enfermeiro, ampliarem o olhar para esses idosos, de modo a identificar sinais desses transtornos que estão cada vez mais presentes nessa população, como também realizar intervenções a fim de preveni-los.

REFERÊNCIAS

ABREU, K. P. et al. Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. **Rev. Eletr. Enf. [Online]**, v. 12, n. 1, p. 195-200, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/9537>. Acesso em: 06 set. 2021.

FERNANDES-ELOI, J; LOURENÇO, J.R.C. Suicídio na Velhice – Um Estudo de Revisão Integrativa da Literatura. **Rev. CES Psico**, v. 12, n. 1, p. 80-95, 2019.

Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cesp/v12n1/2011-3080-cesp-12-01-80.pdf>.
Acesso em: 06 set. 2021.

LIMA, T. M. et al. Intervenções de enfermagem em idosos depressivos: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 07, n. 02, p. 11870-11883, 2021. DOI <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-014>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/24100>. Acesso em: 05 set. 2021.

MINAYO, M. C. S.; CAVALCANTE, F. G. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. **Rev Saúde Pública**, v. 44, n. 4, 2010. DOI <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000400020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/JyrrBDbJs9T7r46pPrTrXcq/?lang=pt>. Acesso em: 06 set. 2021.

MONTEIRO, L. H. B. et al. Uso da Escala de Depressão Geriátrica no contexto da atenção primária à saúde. **Enciclopédia Biosfera**, v. 15, n. 28, 2018. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/487>. Acesso em: 06 set. 2021.

PINHO, K. C. Q. et al. Cuidados de Enfermagem em idosos com depressão: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v.10, n.5, p.1-10, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14944>. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3195204-cuidados-de-enfermagem-em-idosos-com-depress%C3%A3o-revis%C3%A3o-integrativa-da-literatura. Acesso em: 06 set. 2021.

RAMOS, F. P. et al. Fatores associados à depressão em idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 19, p. e239-e239, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e239>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/239>. Acesso em: 06 set 2021.

SEMEDO, D. C. et al. Fatores associados à depressão e os cuidados de Enfermagem no idoso. **Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 12, p. 101-113, 2016. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/2260>. Acesso em: 06 set. 2021.

SOUSA, G. S. *et al.* Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 49, 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0241>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/gzbVSwRmpY3cF74HJyFwFJK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 set. 2021.

SOUSA, K. A. et al. Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, 2017. DOI: 10.5935/1415-2762.20170028 Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1018.pdf>. Acesso em: 06 set 2021.

THOFEHM, M. B. et al. Trabajo em equipo: visión de los enfermeros de un hospital de Murcia/Espanha. **Enfermería Global**. V. 13, n. 4, p.238-251, 2014. DOI

<http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.13.4.190421>. Disponível em:

https://redib.org/Record/oai_articulo3207042-trabalho-em-equipe-vis%C3%A3o-de-enfermeiros-de-um-hospital-de-murciaespanha. Acesso em: 06 set. 2021.

TIER, C. G. et al. Escalas de avaliação da depressão em idosos. **Rev. Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 21, n. 2/3, p. 27-36, 2007. Disponível em:

<http://repositorio.furg.br/handle/1/4404>. Acesso em: 06 set. 2021.

TREVISAN, M. et al. O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos.

Revista eletrônica Gestão & Saúde, v. 07, n. 01, p. 428-440, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3438>. Acesso em: 06 set. 2021.